

# **Dr. Robert A. Peterson, Humanidade e Pecado, Sessão 1, Importância da Doutrina da Humanidade**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as Doutrinas da Humanidade e do Pecado. Sessão 1, Importância da Doutrina da Humanidade.

Bem-vindo às Doutrinas da Humanidade e do Pecado com [biblicalelearning.org](http://biblicalelearning.org). Vamos orar antes mesmo de fazer qualquer outra coisa.

Pai gracioso, obrigado por sua palavra. Obrigado por se revelar a nós. Obrigado por enviar seu filho para ser nosso salvador e seu espírito em nossos corações para que possamos conhecê-lo, amá-lo e servi-lo.

Abençoe-nos, nós oramos. Encoraje-nos. Ensine-nos.

Guia-nos no caminho eterno, pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém. Eu sou Robert Peterson.

Eu ensinei por 35 anos em dois seminários evangélicos de uma persuasão reformada, mas certamente evangélica, e o segundo, evangélico e reformado. Estou aposentado. Passo quatro horas por dia da semana pesquisando, editando e escrevendo, o que me estraga.

Adoro dar aulas em escolas de estudo para adultos. Dou aulas com um ministério chamado RITE, Reformed International Theological Education, várias vezes por ano via Zoom na Ucrânia. Também sou consultor teológico para a Child Evangelism Fellowship e adoro dar essas palestras.

Desta vez, a visão geral das Doutrinas da Humanidade e do Pecado. Após uma introdução sobre a doutrina da humanidade ou antropologia teológica, é um termo técnico, falaremos sobre a origem dos seres humanos, afirmando que somos criações especiais de Deus feitas à sua imagem, e a imagem de Deus é nosso grande tópico para a doutrina da humanidade, muito importante, e a examinaremos de múltiplas perspectivas para tentar entender o que isso significa. Então, composição constitucional.

Os seres humanos são tão unitários quanto a ciência moderna nos diria que não existe uma alma inseparável, ou somos duas partes, como a igreja historicamente disse, com uma parte imaterial separada, às vezes chamada de espírito, às vezes chamada de alma, geralmente são usados apenas pronomes pessoais na Bíblia, ou somos três partes onde alma e espírito não são apenas distintos, mas são ontologicamente distintos como partes ou constituintes diferentes do ser humano?

Para antecipar minhas conclusões, direi relutantemente que somos duas partes, mas a maneira como fomos feitos é unitária. Agora estamos unidos em corpo e alma, e após a ressurreição dos mortos, seremos unidos para sempre. Então falaremos sobre a doutrina do pecado, se Deus quiser, começando com uma descrição bíblica, que é bem complicada porque a doutrina do pecado é bem complicada.

Então, daremos atenção a um tema negligenciado hoje, que é o pecado original. Na doutrina do pecado original, aprendemos sobre a queda do nosso primeiro pai, Adão, na verdade Adão e Eva, mas o pecado original tem a ver especialmente com o pecado de Adão sendo contado contra a raça humana em Gênesis 3. O Antigo Testamento dá os resultados disso, mas temos que esperar até o Novo Testamento, especialmente Romanos 5:12 a 19, ou 21, para ter uma explicação de como o pecado de Adão afeta a todos nós. Então, trate brevemente de alguns dos efeitos da queda, especialmente a questão de se os seres humanos não salvos são capazes ou incapazes de fazer um movimento em direção a Deus para se salvarem.

A doutrina da humanidade, quero dar crédito à *Teologia Cristã de Millard Erickson*, da qual obtenho boas informações sobre a importância dessa doutrina e, então, uma série de imagens que realmente nos ajudam a contrastar. Poderíamos chamá-las de imagens seculares ou naturais, com o retrato bíblico que é o homem e a mulher feitos com seus gêneros à imagem de Deus. Erickson escreveu seu livro de teologia cristã, meu Deus, oh, 40 anos atrás e na época ele poderia ter sido reconhecido como o decano dos teólogos evangélicos porque antes disso tínhamos a teologia sistemática de Charles Hodge, a teologia sistemática holandesa-americana de Lewis Berkhoff, a grande teologia sistemática holandesa de Harmon Bovinck não foi traduzida para o inglês até talvez 15 anos atrás, então Erickson entrou em cena e era novo, ele era claro, ele tinha boa educação, incluindo trabalho de pós-doutorado com o famoso teólogo alemão Wolfhard Pannenberg e Erickson escreveu um livro muito claro e útil, solidamente evangélico para descrever sua própria teologia, ele seria um calvinista moderado ou de quatro pontos, ele é batista, mas sempre gentil e justo com os outros, pré-milenar, mas pós-tribulacional, não carismático, mas não anti, um irmão muito sólido, não especialmente habilidoso em teologia histórica, embora a use, e não especialmente um exegeta detalhista ativo, mas ele trabalha com a Bíblia cuidadosamente, de qualquer forma, usei sua teologia sistemática em meus primeiros 10 anos de ensino antes de mudar para uma escola mais reformada e evangélica, onde usei Berkhoff nos próximos 25. A importância da doutrina da humanidade.

As doutrinas das escrituras e da fé cristã, portanto, estão inter-relacionadas. Em certo sentido, cada doutrina é a doutrina mais importante quando é a que está em discussão, e é como se meu livro favorito da Bíblia fosse aquele em que estou tendo devoções agora, e estou simplesmente impressionado com ambos os Testamentos e as maravilhas de, vou parar, não vou começar a mencionar nomes, mas uau, de qualquer forma, o assunto vai além disso, não apenas a que estamos estudando, a

doutrina que estamos estudando agora é muito importante, mas de maneiras diferentes, diferentes são muito, muito importantes. A doutrina das escrituras, é claro, é a doutrina mais importante epistemologicamente; é nossa estrutura doutrinária para todo o resto.

Onde aprendemos a doutrina de Deus e da humanidade e do pecado e Cristo e da redenção e do espírito santo na igreja e os últimos agradecimentos da sagrada escritura. Estou comprometido com o entendimento da reforma da sola scriptura, somente a escritura, o que não significa que tecnicamente a bíblia seja a única autoridade que usamos porque se pensarmos nisso, todos nós usamos a razão, espero que quando lemos a bíblia, estejamos em algum tipo de tradição, ser sem tradição é se tornar vulnerável a repetir os erros do passado, embora haja o perigo de ser excessivamente tradicional, eu entendo, e todos nós apelamos à experiência também, se formos honestos e perceptivos, então a sola scriptura não descarta apelos à tradição, razão e experiência, mas significa no meu próprio entendimento que praticar a sola scriptura é elevar deliberada e consistentemente a palavra de Deus acima de nossas tradições, razão, experiência e qualquer outra fonte de autoridade que tenhamos. Eu afirmo fazê-lo perfeitamente? Não, mas é meu objetivo.

Então, a doutrina da escritura é a mais importante para propósitos epistemológicos. Se Deus não tivesse se revelado a nós e preservado essa revelação na escritura, não saberíamos de nossa necessidade e de sua solução para essa necessidade. A doutrina de Deus é a doutrina mais importante ontologicamente da perspectiva da teoria do ser, já que Deus é a realidade última, a fonte e o sustentador de tudo o que é.

Lamento que haja erros tremendos hoje, mesmo na teologia evangélica, por abusos da doutrina do amor de Deus. Isso continua surgindo. Quase nenhum evangélico defende o universalismo, a visão de que todos são salvos, mas posso mostrar a vocês escritos que dizem, é claro, que todos serão reunidos no amor de Deus no final porque Deus é amor, ou expoentes do aniquilacionismo argumentam da mesma forma.

Certamente, Deus não atormentará as pessoas para sempre no inferno porque Deus é amor. Portanto, depois que as pessoas pagarem o preço, a penalidade por seus pecados, elas serão exterminadas, o que alguns nos dizem ser o pior julgamento possível. Não, não é.

Eles seriam tirados de sua miséria se isso fosse verdade, e não é verdade. Embora Deus seja amor, não deveríamos usar esse maravilhoso ensinamento bíblico para nos opor a outros ensinamentos igualmente bíblicos. Ou que tal este? Estou apenas surpreso e triste que a teologia da chance após a morte continue a atrair adeptos evangélicos.

Sou o leitor externo de um irmão PhD no Seminário de Dallas, trabalhando com a noção do que acontece com aqueles que não ouviram, e não trabalho nessa área há 15 anos, mas nesse tempo, mais e mais evangélicos genuínos estão dizendo, parece-me contrário a qualquer evidência bíblica, eu sei que o versículo complicado em 1 Pedro 3 e então 1 Pedro 4 se refere a ele, mas meu Deus. Hebreus 9, é designado aos seres humanos morrerem uma vez, e depois disso vem o julgamento. João 8, duas vezes Jesus diz, se você não acredita que eu sou ele, você morrerá em seu pecado.

Se você não acredita que eu sou ele, o prometido, você morrerá em seus pecados. Não há chance após a morte. É uma falsa esperança que é perpetuada em nome do amor de Deus.

Mais uma vez, não está realmente promovendo o amor de Deus. E eu vou parar, mas sim, Deus é amor, mas antes de 1 João dizer duas vezes no capítulo 4 Deus é amor, diz no capítulo 1, direto da caixa, Deus é luz, o que significa que ele é santo. Provavelmente tem um duplo sentido e é verdadeiro, mas certamente, no contexto, pelo menos ele é luz.

Não há escuridão nele de forma alguma. Ele é inteiramente verdadeiro, mas especialmente ele é santo e não tolerará rivalidades, rivais, e ele irá e deve punir o pecado. A doutrina de Cristo é a doutrina mais importante em termos de nossa redenção porque sem sua encarnação, vida, morte e ressurreição, não haveria base, e não haveria salvação.

A doutrina da salvação é a mais importante existencialmente, Erickson nos lembra, pois lida com a alteração real de nossas vidas, nossa existência. A igreja é a doutrina mais importante relacionalmente, pois trata dos crentes na comunidade cristã. A escatologia é a doutrina mais importante da história, pois nos fala sobre nosso destino eterno.

Há várias razões pelas quais a doutrina da humanidade é especialmente importante. Esta doutrina é importante por causa de sua relação com outras grandes doutrinas cristãs. Uma vez que os seres humanos são as mais elevadas criaturas terrenas de Deus, o estudo da humanidade completa nossa compreensão da obra de Deus, e no sentido do próprio Deus, uma vez que aprendemos algo sobre o criador ao ver o que ele criou.

Mais tarde, compartilharei uma ideia intrigante de Robert C. Newman, professor aposentado do Novo Testamento, sobre sermos feitos à imagem de Deus de uma forma criativa e bíblica que nos ajudará a ver exatamente esse ponto. Somente os humanos são ditos na Bíblia como tendo sido feitos por Deus à sua própria imagem e semelhança, Gênesis 1:26-27, que veremos em detalhes mais tarde. Assim, uma pista direta para a natureza de Deus deve emergir do estudo dos humanos e dos papéis que desempenhamos, ordenados por Deus, que espelham seus papéis.

É aí que entra a ideia de espelhamento de imagem. A doutrina da humanidade também lança grande luz sobre nossa compreensão da pessoa de Cristo, já que a Bíblia ensina que a segunda pessoa da Trindade, o filho eterno, assumiu a natureza humana genuína. Esse fato significa que, para entender a natureza de Cristo, é necessário entender a natureza da humanidade.

Devemos ter certeza de que distinguimos a humanidade essencial, como ela veio da mão de Deus, da humanidade existencial ou empírica, como a encontramos agora após a queda na existência real. Este método teológico funciona em ambas as direções. O estudo da natureza humana de Jesus nos dará uma compreensão mais completa do que a humanidade realmente pretendia ser, porque se olharmos no espelho, infelizmente, teremos uma visão distorcida do que a humanidade deveria ser.

Além disso, a doutrina da humanidade também é o portão para o estudo de outras doutrinas com as quais a conexão não é tão óbvia. Se Deus não tivesse criado os humanos, presumivelmente não haveria encarnação, nem expiação, nem necessidade de regeneração ou justificação. Não haveria igreja.

Isso significa que um cuidado extraordinário deve ser tomado para formular corretamente nossa compreensão da humanidade. O que os humanos são entendidos como sendo irá colorir nossa percepção do que é necessário ser feito por eles, como foi feito e seu destino final. Assim, o esforço despendido nessa doutrina vale a pena, pois aqui, as questões são evidentes e, conseqüentemente, podem ser tratadas abertas e conscientemente.

Esforço extra despendido na doutrina da humanidade será, portanto, especialmente valioso. A doutrina da humanidade tem um status incomum. Aqui, o estudante de teologia também é seu objeto.

Isso separa a antropologia de doutrinas como a teologia propriamente dita, a doutrina de Deus e a cristologia, embora não de doutrinas como a soteriologia, que, é claro, se preocupa com a salvação dos humanos. Nossa antropologia determinará como nos entendemos e, conseqüentemente, como fazemos teologia, ou mesmo o que é teologia, na medida em que é pensada como uma atividade humana, o que certamente é. A doutrina da humanidade é um ponto onde a revelação bíblica e as preocupações humanas convergem.

Teologia aqui está tratando de um objeto que todos, ou pelo menos virtualmente todos, admitem que existe. Os ocidentais modernos podem não ter certeza se existe um Deus, se realmente existiu uma pessoa como Jesus de Nazaré, ou se os milagres atribuídos a ele realmente ocorreram. Eles têm pouca ou nenhuma dúvida, no

entanto, sobre sua própria realidade, pois este é um fato existencial com o qual vivem dia a dia.

E a menos que tenham sido influenciados por alguns, de alguma forma, por modos orientais de pensamento, é provavelmente o único fato que é o mais certo em suas mentes. Isso significa que o assunto da humanidade é um ponto de partida para o diálogo. Se alguém começa uma discussão com um não crente sobre o que a Bíblia diz ou como Deus é, a atenção do ouvinte pode ser perdida quase antes de ser conquistada.

Muitas pessoas hoje são céticas sobre qualquer coisa que pretenda transcender a experiência sensorial. Além disso, a mente moderna frequentemente tende ao humanismo, tornando os humanos e os padrões humanos o mais alto objeto de valor e preocupação. Isso frequentemente se manifesta em um antiautoritarismo que rejeita a ideia de um Deus que reivindica o direito de dizer a alguém o que fazer, ou um livro autoritário prescrevendo crença e comportamento.

Mas os humanos modernos estão preocupados consigo mesmos, com o que está acontecendo com eles e para onde estão indo. Eles podem não pensar muito sobre sua compreensão da humanidade; eles podem aceitar passivamente seus valores da opinião geral da época, mas estão interessados e preocupados com seu bem-estar e lugar na vida. Assim, embora a conversa não termine com a humanidade, é um lugar adequado para começar algumas vezes.

Como os humanos em todas as culturas estão cientes de si mesmos, de seus problemas e de suas necessidades tanto em uma base individual quanto coletiva, muito é dito e perguntado sobre a humanidade. Portanto, este é um lugar frutífero para começar uma discussão com os não crentes. Mas a discussão não terminará aí, pois as questões levantadas pela autocompreensão de um não crente levarão a respostas que vão a alguma distância do ponto inicial da discussão.

Por exemplo, as questões levantadas levarão à explicação do relacionamento dos humanos com Deus, o que, por sua vez, exigirá uma explicação da natureza de Deus. Assim, embora a discussão possa eventualmente ir muito longe, ela terá começado onde está o interesse da pessoa. Assim, a doutrina da humanidade é um ponto onde às vezes é possível obter uma posição na mente da pós-pessoa secular moderna ou da pessoa secular pós-moderna.

Pelo menos começa com tópicos que estão na mente da pessoa na rua. A doutrina da humanidade, em terceiro lugar, é particularmente significativa em nossos dias por causa da grande quantidade de atenção dada à humanidade pelas várias disciplinas intelectuais. O número de disciplinas que fazem da natureza humana ou do comportamento humano o objeto primário de sua atenção continua a crescer em um ritmo rápido.

Novos departamentos com foco em áreas antes inexploradas da ciência comportamental surgem regularmente nas universidades. Novos estudos interdisciplinares estão surgindo. Até mesmo escolas de negócios, que antes se concentravam em problemas econômicos e organizacionais, estão cada vez mais abordando o fator humano e descobrindo que ele frequentemente é o mais importante.

As escolas médicas estão se tornando mais conscientes de que os médicos não tratam sintomas, doenças ou corpos, mas seres humanos. Consequentemente, os médicos devem estar cientes das dimensões pessoais do relacionamento médico-paciente. E, claro, as ciências comportamentais tradicionais, como psicologia, sociologia, antropologia e ciência política, continuam a investigar criaturas humanas.

Há um interesse crescente em problemas humanos. Questões éticas dominam as discussões, particularmente entre os jovens, qualquer que seja sua questão principal. Relações raciais nos anos 50, a Guerra do Vietnã nos anos 60, o meio ambiente nos anos 70, continuando hoje, uma corrida armamentista nuclear nos anos 80 e o crime nos anos 90.

E agora, no primeiro quarto do século XXI, questões de identidade dos seres humanos, sexualidade e assim por diante estão em todo lugar. As perguntas são levantadas: o que devemos fazer? O que é o certo? E às vezes são respondidas com um tanto dogmático: quem somos nós? Declarações dogmáticas são perguntas que iniciam alguém em um curso que pode muito bem levar à resposta de um Deus transcendente que é a base das normas morais. Quem dera fosse assim .

Deve-se notar aqui que o debate político, muitas vezes bastante vigoroso por natureza, lida com questões que são, na raiz, éticas, embora isso às vezes esteja oculto. A prosperidade material é mais importante do que uma boa educação? A segurança econômica deve ser mais valorizada do que a liberdade de escolha? Essas são questões que realmente colocam a questão: o que é a natureza humana? O que é bom para os seres humanos? Enquanto nosso ponto anterior, lidando com a humanidade como um ponto de partida para discussão com os descrentes, é valioso. Agora, estamos pensando mais em termos da autopreocupação coletiva da sociedade, que é uma questão mais intelectual.

Devido ao número crescente de disciplinas acadêmicas com foco na humanidade, a teologia cristã está em uma posição oportuna para entrar em diálogo com outras perspectivas e metodologias. Assim como em uma discussão altamente pessoal com um indivíduo, também é vital no diálogo acadêmico que tenhamos uma compreensão completa e precisa dos seres humanos do ponto de vista da teologia bíblica, bem como uma familiaridade com a forma como eles são vistos de perspectivas diferentes da teologia. Devemos saber como os humanos são

percebidos por essas outras abordagens e como essas visões se comparam e contrastam com a teológica.

Pois a doutrina da humanidade é importante por causa da crise atual na autocompreensão humana. Quando Erickson trabalhou essas palavras, ele não tinha ideia de onde estaríamos hoje e da confusão dos jovens em relação à identidade sexual. É chocante para mim, e é muito triste que as pessoas estejam à deriva sem uma bússola, a própria bússola que a teologia cristã poderia fornecer.

Não só há um interesse geral na questão, mas o que é o humano? Há também confusão quanto à resposta a vários eventos recentes, e os desenvolvimentos colocam em dúvida muitas das respostas anteriormente dadas à questão. Um desenvolvimento é a luta dos jovens para descobrir quem são. A busca pela identidade sempre foi parte do amadurecimento normal, da formação da visão independente sobre a vida, valores e objetivos.

Recentemente, no entanto, parece ter assumido dimensões maiores. Por um lado, muitos pais não incutem realmente valores em seus filhos ou defendem valores que eles próprios não manifestam em seus estilos de vida. Amigos nossos que encorajamos a enviar seus filhos para a escola dominical disseram, oh não, não, não, marido e mulher vêm de diferentes origens religiosas, e queremos que nossos filhos cresçam neutros e escolham por si mesmos quando forem adultos.

E meu comentário, tão doce quanto eu poderia dar, sem um espírito de julgamento, é que você está treinando seus filhos para serem agnósticos. Não existe neutralidade moral ou teológica na criação de filhos. Ou você tem compromissos, ou não, e quer você goste ou não, você transmitirá esses compromissos para seus descendentes.

As fontes tradicionais de valores, a igreja, a universidade e o estado, tornaram-se suspeitas e, em alguns casos, hostis aos valores judaico-cristãos tradicionais. Quem sou eu? O que é a vida? Para onde o mundo está indo? Um segundo desenvolvimento que contribui para a crise de autocompreensão é a perda de raízes históricas. Em muitos casos, a história se tornou um campo perdido de conhecimento considerado impraticável ou irrelevante.

Desde que Erickson o escreveu, ele foi atacado e deliberadamente rejeitado. E isso é uma coisa tão triste. Não precisamos copiar a história, mas certamente entendemos quem somos e nosso lugar no mundo e no tempo por termos algum conhecimento de história.

Pessoas e até mesmo nações inteiras estão perdendo o contato com quem elas são. Tradições foram deixadas de lado, mas tradições podem nos ensinar muito sobre quem somos. A questão final é: de onde veio a raça humana? O cristianismo responde a essa pergunta e, portanto, nos dá um senso seguro de identidade.

Somos criaturas de Deus. Nós nos posicionamos diante do nosso criador. Somos responsáveis perante ele.

Encontramos nosso significado mais elevado nele. Somos feitos à sua imagem e semelhança, e ele nos fez desde o princípio para a comunhão com ele. Toda a raça humana deve seu começo e sua existência contínua à vontade e obra de Deus, que foi criado por amor.

O desenvolvimento final que leva à crise na autocompreensão humana está relacionado a ocorrências traumáticas na vida nacional. O que nosso país ou nosso mundo está fazendo? Assassinatos políticos, terrorismo, guerras e, toda semana, há outro tiroteio em uma escola nos Estados Unidos da América. Essas são coisas muito tristes, de fato.

A contradição na raça humana é profunda e profunda. Por um lado, somos capazes de realizações incríveis, incluindo viagens espaciais e grandes saltos em comunicação, processamento de informações e medicina, mas parecemos incapazes de nos controlar. A tecnologia moralmente neutra é empregada para fins positivos, mas também para fins malignos.

O crime aumenta, assim como a tensão e os conflitos de classe e raça. Os humanos, por um lado, parecem pensar que são quase deuses alcançando as estrelas. Por outro lado, eles parecem ser demônios capazes de crueldade que não é encontrada no reino animal.

A autocompreensão do humano está de fato em um ponto crítico, exigindo investigação intensiva e reflexão cuidadosa. Cinco, essa doutrina também afeta como ministramos aos outros. Nossa concepção dos seres humanos e seu destino afetará muito como lidamos com eles e o que buscamos fazer por eles.

Se pensarmos nos humanos como seres primariamente físicos, então a consideração mais importante, e talvez virtualmente a única, será a satisfação dos impulsos físicos da forma mais eficaz. Se pensarmos neles como seres primariamente racionais, então nosso ministério apelará principalmente aos seus intelectos e apresentará argumentos e exposições cuidadosamente preparados e justificativas racionais de ações e ideias. Nossa premissa básica será que a maneira de obter ação desejável para aqueles com quem lidamos é persuadi-los de que é o melhor caminho a seguir.

E quantas vezes ouvimos políticos dizerem que educação é o que precisamos fazer? É verdade, mas é insuficiente. Na verdade, precisamos de um reavivamento do evangelho e de pessoas que conheçam e amem o Senhor, que se entreguem à educação e ao amor aos seus semelhantes e assim por diante. Se vemos os humanos

como seres primariamente emocionais, nosso apelo a eles será basicamente em termos de considerações emocionais.

Se os vemos como seres essencialmente sexuais, então garantir que eles tenham alcançado um ajuste sexual satisfatório terá prioridade em nossos ministérios. Em termos tanto dos fins que buscamos, quanto da maneira como buscamos atingi-los, nossa concepção de humanos é crucial para nosso trabalho com e para eles. Imagens da humanidade.

As considerações anteriores devem nos convencer de que a doutrina da humanidade é particularmente oportuna para estudarmos e utilizarmos em nosso diálogo com o mundo não cristão. Para identificar as questões que a cultura contemporânea está perguntando, no entanto, precisamos olhar mais de perto para algumas das concepções atuais mais prevalentes da humanidade, porque muitas disciplinas diferentes lidam com a natureza humana. Existem muitas imagens diferentes.

Seres humanos são máquinas. Seres humanos são animais. Vou voltar e trabalhar com eles em detalhes.

Seres humanos são seres sexuais. Rapaz, hoje é incrível. Incrivelmente borrado, distorcido e confuso.

Os seres humanos são construções econômicas e seres que vendem a alma para a empresa. O existencialismo vê os seres humanos como peões do universo com pouco significado. Seres livres é outra maneira de ver os seres humanos, frequentemente evidente em visões políticas e sociais.

Seres sociais é outra opção. Uma pessoa é vista como um conjunto de relacionamentos nos quais ela está envolvida. A visão cristã da humanidade, é claro, toca a base com todos esses, mas não deve ser identificada ou equiparada a nenhum deles.

Imagens da humanidade. Que tal abordarmos isso na próxima vez? Na próxima vez, faremos isso. Tendo pensado sobre a importância da doutrina da humanidade, trabalharemos juntos por meio dessas imagens de seres humanos em nossa próxima palestra.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as Doutrinas da Humanidade e do Pecado. Sessão 1, Importância da Doutrina da Humanidade.